

Roriz propõe debate sobre migração

O governador Joaquim Roriz, antes de viajar para Goiás, onde foi discutir com o governador Iris Rezende questões ligadas à industrialização de Brasília e do Entorno, confirmou que vai procurar o presidente Fernando

Collor na próxima semana, depois de receber da secretaria de Desenvolvimento Social, Maria do Barro, pesquisa sobre as denúncias da imprensa de que prefeitos e governadores de outros estados estão financiando a vinda de migrantes para a Capital.

A secretária Maria do Barro garantiu ao governador que no início da semana ele terá estas informações em mãos, e confirmou que realmente há sinais de que políticos de outros estados prefiram exportar seus problemas, ao invés de resolvê-los. Para o governador, que ficou indignado com as denúncias, elas têm que ser apuradas, doa a quem doer, e a questão da migração e suas causas devem ser amplamente debatida em nível nacional. "É bom que se diga: o fluxo migratório para Brasília está estacionado, não há nenhuma explosão migratória, mas cada governante deve assumir sua responsabilidade e participar dessa discussão que estou propondo", afirmou Roriz.

Reação — Roriz, no entanto, deixa claro que sua intenção não é generalizar. "Não acredito que isso ocorra de uma forma generalizada. São apenas alguns prefeitos, e talvez governadores", disse ele. "Eu não acuso ninguém. Apenas reagi com indignação a uma reportagem com depoimentos de migrantes que estão passando privações em Brasília, e que, inocentemente, disseram os nomes de quem os mandou para cá, pagando a passagem".

"Tenho o maior respeito pela região Nordeste. Afinal, sou do Centro-Oeste, uma região igualmente com carências históricas, como é o Nordeste. Quero é fazer um chamamento aos governadores e prefeitos do Nordeste, e de todo o Brasil, para uma discussão nacional sobre as causas da migração, e sobre o que pode ser feito para fixar o homem na terra, para que a migração seja desnecessária", afirmou o governador Roriz. Roriz quer fazer, em Brasília, um seminário nacional para discutir a questão da migração, já em agosto.

"Aqui em Brasília nós estamos fazendo uma reforma urbana, que acabou em pouco tempo com mais de 60 favelas que existiam em todo o DF, especialmente no Plano Piloto, assentando as famílias em lotes semi-urbanizados, que agora estão ganhando água potável, asfalto, galerias de águas pluviais e sistema de esgoto sanitário, completando a infra-estrutura. Demos lotes aos favelados que estavam espalhados pelas invasões e debaixo dos viadutos, e eles construíram suas casas com seu próprio esforço, ganhando a cidadania", afirmou Roriz.

Ação — Importante, na sua visão, do ponto de vista da Capital da República, é visualizar a região Centro-Oeste como um todo, e pensar em seu desenvolvimento. "Brasília tem que ser industrializada, mas dentro de alguns parâmetros, para que não haja distorção do projeto original. Mas a prioridade é o desenvolvimento da região que cerca Brasília, incluindo 13 municípios goianos e um mineiro. Por isso criámos a Secretaria Especial de Articulação com o Entorno, incentivando os governos de Goiás e Minas Gerais a se organizarem institucionalmente para uma ação conjunta na região. Por isso queremos também o desenvolvimento de toda a região Centro-Oeste e a viabilização do 'Corredor de Exportação' que ligará Campo Grande e Cuiabá aos portos do Espírito Santo, passando perto do DF, atravessando Goiás e Minas".

"Estou convencido de que o caminho para a retomada do desenvolvimento do País, a custo prazo, é o Centro-Oeste. Aqui as condições são ideais para um desenvolvimento não predatório: há sol o ano inteiro, água abundante, não há acidentes climáticos, estamos no centro geodésico do País, com ligação para todas as regiões a partir de investimentos pouco significativos em transportes", afirmou, Roriz, que vai discutir estas questões com o governador Iris Rezende, neste fim de semana.

Migração — Para o governador Roriz, o que não se pode é abdicar de promover melhorias em Brasília para evitar migrações. "Vamos continuar com a reforma urbana representada pelos assentamentos, que estão se tornando verdadeiras cidades, vamos continuar melhorando o sistema educacional, e até o fim do ano não haverá mais o famigerado turno da fome, e o primeiro Ciac do Brasil estará concluído. Vamos continuar melhorando o sistema de saúde, e é bom lembrar que o Hospital de Base, hoje, é exemplo de controle da infecção hospitalar".

Para Roriz, o que importa é combater as causas da migração em nível nacional, "porque ninguém quer abandonar sua terra, mas ninguém sobrevive sem emprego, sem educação para os filhos e sem um teto".



VANDERLEI POZZEMBOM



Após as denúncias sobre a vida de migrantes, o governador quer discutir as causas desta exportação